



CONFORTO SENSORIAL NO VESTUÁRIO PARA MULHERES IDOSAS

SENSORY COMFORT IN CLOTHING FOR ELDERLY WOMEN

DOI: 10.5281/zenodo.20337947



Márcia Graziela Bragato de Godoi¹

Samanda Bertipalha Amianti²

Rosimeiri Naomi Nagamatsu³

Maria José Araújo Marques Abreu⁴

Josiany Oenning Favoreto⁵

Carla Hidalgo Capelassi⁶

Patrícia Helena Campestrini Harger⁷

Lívia Laura Matte⁸

RESUMO

O envelhecimento provoca mudanças físicas, fisiológicas e sensoriais que impactam diretamente a relação das mulheres idosas com o vestuário. Alterações como diminuição da elasticidade da pele, mudanças na percepção tátil e térmica, redução da mobilidade e modificações posturais influenciam a percepção de conforto e a adequação das roupas ao corpo envelhecido. Nesse contexto, o conforto no vestuário ultrapassa aspectos exclusivamente funcionais, envolvendo também dimensões ergonômicas,

1 Mestranda em Têxtil e Moda - Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR - PR

2 Mestranda em Têxtil e Moda - Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR - PR

3 Doutora em Engenharia Têxtil - Universidade do Minho - PT

4 Doutora em Engenharia Têxtil - Universidade do Minho - PT

5 Doutora em Engenharia Têxtil - Universidade do Minho - PT

6 Doutora em Engenharia Têxtil - Universidade do Minho - PT

7 Doutora em História – Universidade Estadual de Maringá - PR

8 Doutora em Engenharia Têxtil- Universidade do Minho - PT

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.5 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





emocionais relacionadas à autoestima e ao bem-estar. Este estudo tem como objetivo discutir, por meio de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, os principais fatores que influenciam o conforto sensorial no vestuário voltado ao envelhecimento feminino. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, fundamentada em revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa e análise documental teórica. Os resultados evidenciam que a escolha dos materiais têxteis, a modelagem, a funcionalidade e os aspectos estéticos exercem influência significativa na experiência de uso do vestuário pelas mulheres idosas. Conclui-se que o desenvolvimento de produtos voltados a mulheres idosas e a abordagem interdisciplinar, capaz de integrar ergonomia, tecnologia têxtil, design inclusivo e conforto sensorial.

Palavras-chave: envelhecimento feminino; vestuário feminino; conforto sensorial; design de moda.

ABSTRACT

Aging causes physical, physiological, and sensory changes that directly impact elderly women's relationship with clothing. Alterations such as decreased skin elasticity, changes in tactile and thermal perception, reduced mobility, and postural modifications influence both comfort perception and the suitability of garments to the aging body. In this context, clothing comfort goes beyond exclusively functional aspects, also encompassing ergonomic, emotional, and psycho-aesthetic dimensions related to self-esteem and well-being. This study aims to discuss, through a qualitative bibliographic review, the main factors influencing sensory comfort in women's clothing for elderly women. Methodologically, the research is characterized as exploratory and descriptive, based on a narrative literature review and theoretical documentary analysis. The results indicate that the choice of textile materials, garment patternmaking, functionality, and aesthetic aspects significantly influence elderly women's clothing experience. It is concluded that the development of products aimed at the elderly population requires an interdisciplinary approach capable of integrating ergonomics, textile technology, inclusive design, and sensory comfort.

Keywords: Female aging; women's clothing; sensory comfort; fashion design.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento traz consigo uma série de mudanças físicas e sensoriais que afetam a qualidade de vida, especialmente no que diz respeito ao vestuário. À medida que as pessoas envelhecem, a elasticidade da pele diminui, a sensibilidade tátil se altera e a capacidade de regular a temperatura corporal pode ser comprometida. Essas transformações impactam diretamente a percepção de conforto em relação às roupas. Por exemplo, mulheres da terceira idade podem experimentar desconforto com tecidos que antes eram agradáveis, devido à





maior sensibilidade da pele e à diminuição da percepção do toque (Cavalcante; Guimarães, 2019).

As alterações na composição corporal, como a perda de massa muscular e o aumento da gordura, também podem levar a dificuldades no ajuste das roupas, fazendo com que peças que eram confortáveis se tornem inadequadas. Além disso, problemas visuais comuns na terceira idade podem dificultar a escolha de vestuário apropriado, influenciando as preferências estéticas e funcionais (Barbosa, 2016).

O conforto no vestuário não se resume apenas à sensação física, mas também abrange aspectos emocionais e sociais, que são fundamentais para a autoestima das mulheres idosas. Pesquisas indicam que o vestuário adequado pode contribuir significativamente para o bem-estar e a autoconfiança (Farias, 2020). Assim, entender como as mudanças físicas e sensoriais que ocorrem com o envelhecimento afetam a percepção de conforto é essencial para o desenvolvimento de roupas que atendam às necessidades desse público.

Este artigo tem como objetivo discutir, a partir da literatura científica, como as transformações físicas e sensoriais decorrentes do envelhecimento influenciam o conforto no vestuário feminino para mulheres idosas. Busca-se compreender de que maneira fatores ergonômicos, táteis e térmicos impactam a relação entre corpo e vestuário, além de identificar diretrizes projetuais que possam contribuir para o desenvolvimento de produtos mais inclusivos, funcionais e alinhados às necessidades desse público

REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com o Ministério da Saúde no Brasil, a pessoa é considerada idosa a partir dos 60 anos e esse público vem aumentando de forma acelerada. Segundo dados do IBGE, o País conta com mais de 30,2 milhões de idosos, o que representa 14,6% da população (Brasil, 2023). O crescimento dessa população em âmbito mundial tem sido cada vez mais acentuado, com a expectativa de atingir 2 bilhões de idosos até 2050, sendo que 54% dessa população





global será composta por mulheres. Esse fator é atribuído à maior expectativa de vida das mulheres, que vivem, em média, sete anos a mais que os homens (United Nations, 2019).

Pessoas idosas saudáveis e independentes contribuem significativamente para o bem-estar de suas famílias e da comunidade. Descrivê-las apenas como destinatárias passivas de serviços sociais ou de saúde perpetua um mito. Atualmente, o número de idosos aumenta exponencialmente, e muitos encontram-se em situações socioeconômicas complexas. O envelhecimento é frequentemente associado, no imaginário social, a doenças, vulnerabilidade e à proximidade da morte. No entanto, pesquisas recentes refutam essa visão errônea sobre essa população, pois, com os avanços tecnológicos na área da saúde, melhorias nas condições socioeconômicas e a conscientização sobre hábitos saudáveis nesta fase da vida, o perfil de saúde dos idosos tem melhorado ao longo dos anos (Caldas, 2017).

A velhice não é definida apenas pela idade cronológica. Segundo Shephard (2003), o envelhecimento é um processo individual, influenciado por condições funcionais, físicas, mentais e de saúde.

O envelhecimento ainda está cercado de estereótipos negativos, sendo a palavra "velho" frequentemente vista como ofensiva. Kachar (2003) observa que "idoso" tem uma conotação mais positiva, enquanto "velho" é associado à pobreza e inatividade. Ele também relaciona o etarismo a outras formas de opressão, como o racismo e o machismo.

Nesse sentido, o fenômeno do envelhecimento, quando se trata das mulheres, que são a maior proporção entre os idosos, apresenta desafios ainda maiores. No mercado de trabalho, as mulheres são afetadas tanto pela discriminação de gênero quanto pela discriminação etária.

Outro fator relevante é a desigualdade no mercado de trabalho, pois as mulheres enfrentam dificuldades de emprego a partir dos 25 anos. A formalização do emprego diminui drasticamente após os 55 anos, com menos de 10% das mulheres empregadas aos 60 anos (Almeida, 2021). Isso reflete uma falta de reconhecimento do trabalho das mulheres mais velhas, onde a discriminação se baseia tanto na idade quanto na aparência.





Nesse contexto, as mulheres idosas enfrentam a pressão de manter uma aparência jovem, lidando com situações que não as favorecem e que afetam tanto sua saúde mental quanto física.

A pressão para manter padrões de beleza é especialmente intensa para as mulheres. De acordo com Debert (2011), essa pressão gera uma "tripla jornada de trabalho" para as mulheres, que se sentem obrigadas a investir tempo e recursos para se manterem jovens e atraentes.

A visão da mulher idosa na sociedade é complexa e está em constante mudança. A imagem tradicional de "senhoras aposentadas tricotando" está se tornando obsoleta, refletindo uma maior diversidade nas identidades e representações das mulheres mais velhas. A evolução da compreensão da identidade feminina implica que as necessidades e os valores das mulheres idosas também estão mudando, o que exige uma reavaliação das representações da moda e da sociedade em relação a elas.

Caldas (2017) destacam que, apesar da moda ter historicamente lutado contra o envelhecimento, a crescente população idosa exigirá uma caracterização desse público em suas ofertas. Os idosos estão se tornando mais visíveis e ativos na vida social.

OS PRINCIPAIS CONCEITOS DO CONFORTO

Segundo Broega; Silva (2010) o conforto é essencial no vestuário, que está em constante contato com a pele, influenciando tanto o desempenho físico quanto a satisfação do usuário. No mercado de moda, frequentemente priorizam-se aspectos visuais e estéticos em detrimento de outras dimensões sensoriais, como tato, audição e olfato, as quais são denominadas conforto sensorial.

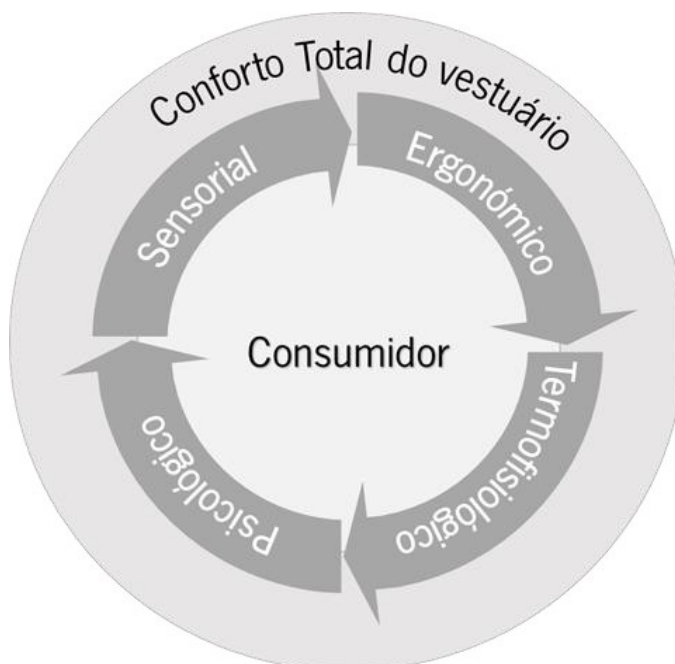
O conforto total do vestuário ocorre através das dimensões do conforto, sendo o conforto sensorial uma das dimensões. Como afirma Nagamatsu (2019) “O conforto total do vestuário inclui, para além dos componentes sensoriais e fisiológicos, aspetos relacionados





com o estilo, a cor e o tamanho, que podem ser associados ao conforto ergonómico e psicológico”. Sendo demonstrado na Figura 1 a seguir:

Figura 1 - Aspectos do conforto



Fonte: Nagamatsu, 2019.

Van Der Linden et al, (2005) abordam o conceito de conforto, definindo-o como a "ausência de desconforto", o que é mais facilmente identificado devido à resposta imediata do corpo. Segundo Broega; Silva (2010), a percepção do conforto está relacionada à interpretação dos sentidos pelo cérebro, sendo o desconforto psicológico mais facilmente percebido.

Dessa forma, Van Der Linden et al, (2005) aponta três dimensões do conforto: fisiológica, psicológica e física. Já Broega (2008) amplia essa classificação para quatro dimensões:

- **Ergonômico:** Relacionado à capacidade do vestuário de permitir movimentos corporais, influenciado pela modelagem e costuras.



- **Sensorial:** Relacionado às sensações provocadas pela percepção tátil, ou seja o toque do tecido na pele.
- **Termofisiológico:** Relacionado à regulação térmica do corpo, controlando sensações de calor, frio e umidade.
- **Psicoestético:** Relacionado à percepção estética e ao impacto psicológico do vestuário.

Zhang (1992) distingue o conforto em duas dimensões principais: o conforto, associado ao bem-estar, relaxamento, desconforto, relacionado a fatores biomecânicos e à fadiga. Broega (2008) define o conforto como um estado subjetivo que abrange aspectos físicos, fisiológicos, materiais e psicológicos.

Na perspectiva do vestuário, este deve ser inclusivo, não apenas em termos de conforto funcional, mas também em promover a integração social e cultural. É fundamental que o design de moda permita a expressão do estilo pessoal, inclusive o das pessoas mais velhas, sendo suas necessidades físicas percebidas como um aspecto essencial para sua dignidade e autoestima.

As mulheres idosas enfrentam uma relação entre moda e aspectos ergonômicos do conforto, pois frequentemente buscam alinhar esses dois fatores. Elas desejam que o vestuário considere as limitações e necessidades dessa faixa etária sem desconsiderar as tendências da moda. Lipovetsky; Serroy (2015) destacam que, embora a moda moderna seja frequentemente vista como hiperindividualista, muitas vezes ela se traduz em conformismo, com as pessoas adotando configurações de vestuário semelhantes. Isso pode ocorrer por não encontrarem vestuário adequado à sua faixa etária ou por peças que não atendem às suas necessidades.

O conforto é um conceito subjetivo e complexo. Segundo Van Der Linden; Guimarães; Tabasnik (2005) o conforto é definido como um estado mental na ausência de desconforto e pode ser visualizado em um contínuo que varia desde o conforto extremo até o desconforto extremo. A avaliação do conforto é uma tarefa complexa e, muitas vezes, subjetiva, baseada em experiências pessoais e não em métodos científicos. Broega; Cabeço-Silva (2010) criticam a abordagem empírica predominante na indústria, ressaltando a necessidade de metodologias de análise sensorial para um entendimento mais rigoroso do conforto. Na figura, abaixo como





o conforto pode ser abordado para uma mulher idosa, atribuindo roupas soltas, mas com apelo estético que atendam as necessidades desse público.

A moda não deve ser vista apenas como um público-alvo específico. Segundo Almeida (2021), as mulheres idosas podem dinamizar o mercado e impulsionar tendências, trazendo uma nova postura em relação ao envelhecimento. À medida que mais mulheres idosas buscam se expressar por meio da moda, o mercado precisa se adaptar para atender a essas novas demandas e preferências, reconhecendo a diversidade dentro dessa faixa etária.

Embora o conforto no vestuário seja frequentemente tratado de forma ampla, é importante compreender que ele envolve diferentes dimensões inter-relacionadas. O conforto sensorial refere-se às percepções táteis e às sensações provocadas pelo contato do vestuário com a pele, enquanto o conforto ergonômico está relacionado à mobilidade, adaptação ao corpo e liberdade de movimento. Já o conforto térmico refere-se à capacidade do vestuário de auxiliar na regulação da temperatura corporal, e o conforto psico estético associa-se à percepção subjetiva de autoestima, identidade e bem-estar emocional proporcionados pelo vestir.

PERCEPÇÃO DO CONFORTO E BEM-ESTAR NA MATURIDADE

Entre os diversos aspectos que impactam uma pessoa com o passar dos anos, os fatores físicos são os mais perceptíveis quando se aborda o conforto sensorial. A pele, sendo o maior órgão do corpo humano, é a mais afetada devido à diminuição da elasticidade, às mudanças na temperatura corporal, à sensibilidade cutânea e a mobilidade fatores que influenciam diretamente a escolha do vestuário.

As alterações corporais se intensificam com a idade, conforme fatores, como estilo de vida, genética e condições socioeconômicas (Spirduso, 2005). Na meia-idade, há uma redução funcional dos sistemas biológicos de 10 a 30% em relação a jovens adultos (Shephard, 2003). Este período é marcado por mudanças fisiológicas, como a menopausa, e por alterações psicológicas e sociais, como a saída dos filhos de casa, a viuvez e a adaptação à aposentadoria





(Mori; Coelho, 2004). A velhice traz o surgimento de doenças e limitações físicas. A mídia e a medicina promovem a adoção de hábitos saudáveis, alimentação equilibrada e exercícios físicos para mitigar esses efeitos (Esteves; Fernandez, 2017).

As mulheres idosas enfrentam maior vulnerabilidade econômica e física, sendo frequentemente consideradas dependentes e menos capacitadas para o mercado de trabalho em comparação aos homens da mesma idade (Camarano, 2022; Schuch; Schemes, 2021; Salgado, 2002). A população idosa é predominantemente feminina, e o número de doenças aumenta com a idade, sendo mais frequente entre as mulheres (Camarano, 2022).

A percepção das mudanças corporais, muitas vezes amplificada por padrões de beleza que cultuam a juventude, gera dificuldades psicológicas para as mulheres. O conceito de "espelho negativo" descreve o estranhamento que muitas mulheres sentem em relação ao próprio corpo à medida que envelhecem (Goldfarb, 2012).

Segundo Iida (2005), as modificações corporais decorrentes do envelhecimento destacam a importância de ajustes no vestuário para garantir o conforto das idosas de tamanho grande, respeitando suas condições físicas e posturais. As alterações posturais em mulheres idosas podem resultar em deformações, como na coluna vertebral, especialmente em posturas sentadas prolongadas. Essa postura pode causar cifose e outras deformações corporais (Callaghan; Dunk, 2002).

Outro fator é o aumento da massa gorda e a perda de massa muscular e óssea, além das mudanças na textura da pele (Oliveira, 2013). Após a menopausa, essas mudanças ocorrem mais rapidamente nas mulheres, com aumento da gordura nos quadris e abdômen, provocando um ganho de peso. Na imagem abaixo, Almeida (2021) aponta no corpo humano os pontos que na velhice são sujeitos a terem danos. Sendo que cada cor se refere uma parte do corpo e suas possíveis deficiências.

- **Azul**, que são as articulações, há perdas de movimentos.
- **Amarelo**, são dos membros superiores que trazem flacidez com o passar dos anos contribui com o aumento da circunferência.

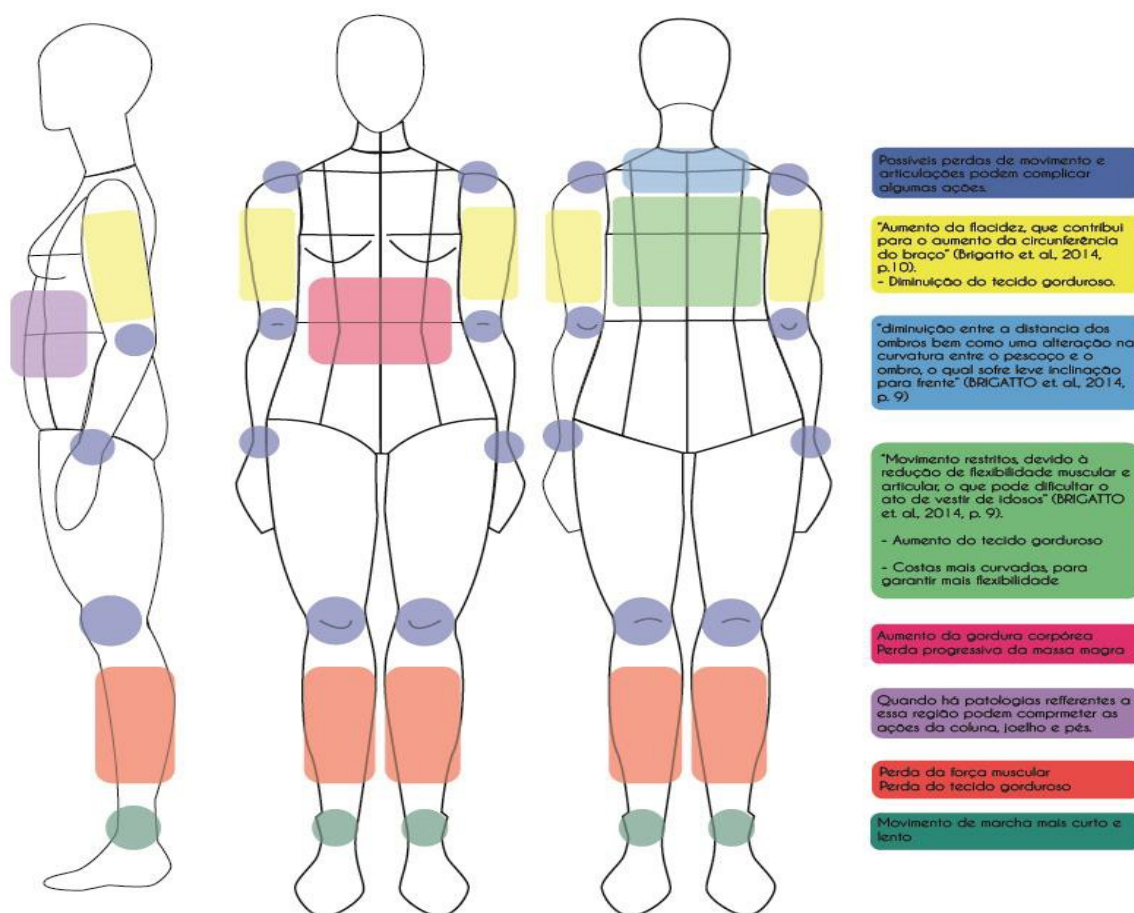




- **Azul claro**, refere-se a parte superior do tronco, ombro e pescoço, que sofrem diminuição e alterações na curvatura causando a cifose.
- **Verde** na parte superior das costas restrições de movimentos, e flexibilidade, causando dificuldades de se vestirem sozinhos.
- **Vermelho** refere-se a aumentos de gordura no abdômen, devido a perda de massa magra.
- **Lilás**, refere-se a patologias referentes a região que sofrem comprometimentos na coluna.
- **Laranja** refere-se a perda da força muscular e tecidos gordurosos que dão sustentação para a pessoa se manter firme em pé.
- **Verde** que se refere aos movimentos de marcha mais curtos e lentos.

Figura 2 - Croqui com pontos de atenção em idosas

Fonte: Almeida, 2021.





O entendimento destes pontos de atenção no corpo das mulheres idosas, contribuem para que o vestuário possa ser desenvolvido atendendo as necessidades das idosas. O envelhecimento traz mudanças que podem afetar o conforto e a independência do idoso. Piccoli et al. (2009) afirmam que o controle das funções motoras é essencial para o bem-estar emocional e social do idoso. A atividade física melhora as funções biomecânicas e a qualidade de vida. As condições físicas e emocionais estão interligadas; à medida que a idade avança, a diminuição da atividade física e as alterações psicológicas podem agravar os problemas de saúde. Portanto, o vestuário que proporciona conforto e sensações positivas pode aumentar a autoestima e o bem-estar geral do idoso.

MODA PARA O CORPO ENVELHECIDO

A moda pode atuar como uma ferramenta poderosa para ajudar as mulheres a lidarem com o envelhecimento, adaptando o design dos produtos para atender às suas necessidades físicas, fisiológicas e sociológicas, proporcionando conforto e bem-estar. Estudos anteriores destacam a importância do consumo de vestuário por mulheres idosas abordando aspectos como design, ergonomia e conforto sensorial, que são fundamentais para o bem-estar físico e psicológico do usuário.

Para proporcionar conforto, o contato inicial do tecido com o corpo envelhecido deve atender às suas preferências, como o uso de fibras naturais ou sintéticas que ofereçam um toque suave. As roupas também devem contemplar cores e estampas clássicas. No entanto, as peças destinadas a essa faixa etária frequentemente não consideram adequadamente as mudanças corporais associadas ao envelhecimento, resultando em roupas que não se ajustam bem ao corpo (Gill, 2011).

O vestuário, quando pensado para esse público, deve ser desenhado com atenção às suas necessidades, evitando zíperes difíceis de manusear, punhos com botões complicados, modelagens que não se ajustam adequadamente e estampas que não agradam (Almeida, Junior 2025). A moda para idosas no Brasil enfrenta dificuldades, com poucas opções que equilibrem





conforto e estética. As marcas podem estar baseadas em estereótipos ao desenvolver suas coleções, sendo necessário incentivar o crescimento desse nicho e estimular novos estilistas a criarem produtos que atendam às limitações do corpo envelhecido, promovendo também seu bem-estar psicológico como consumidoras de moda (Schuch; Schemes, 2021).

Segundo Caldas (2017) a manga raglã ou a manga morcego é uma opção que agrega o conforto e a estética, favorecendo as mulheres idosas que necessitam de uma mobilidade dos membros superiores, sem que a cava de uma blusa seja um fator de desconforto.

À medida que o corpo envelhece, ocorrem alterações físicas e posturais que dificultam o uso de roupas convencionais. Essas mudanças exigem mais atenção dos designers ao criarem produtos para esse público, especialmente no vestuário. Tecnologias têxteis podem agregar conforto e funcionalidade, refletindo as necessidades das mulheres idosas (Ashdown et al., 2005).

Embora haja um crescimento no segmento de vestuário especializado, o mercado ainda foca predominantemente em corpos dentro dos padrões normatizados, negligenciando inovações e investimentos que atendam às necessidades de corpos diversos.

Saltzman (2004) afirma que o vestuário, por ter uma ampla interface com o corpo, impacta diretamente a qualidade de vida e as percepções sensoriais de quem o utiliza. Quando desconfortável, interfere negativamente no cotidiano. Aldrich (2015) destaca a importância da seleção de tecidos adequados, considerando fatores como peso, espessura, elasticidade e corte, que influenciam o sucesso do vestuário. A introdução de tecnologias têxteis, como nanotecnologia e microcápsulas, aprimora as propriedades dos tecidos, oferecendo funcionalidades como repelência à água, proteção antimicrobiana e toque agradável.

Conforme Boh; Šumiga (2008) o vestuário deve ser inclusivo, não apenas em termos de conforto funcional, mas também promovendo a integração social e cultural. O design de moda deve permitir a expressão do estilo pessoal dos idosos, algo essencial para sua dignidade e autoestima. No entanto, o mercado frequentemente ignora as necessidades de indivíduos idosos e com deficiências. Há uma necessidade de produtos que sigam o conceito de design universal, atendendo a um público mais amplo.





A adaptação do vestuário para mulheres idosas deve focar no conforto por meio da escolha de materiais, modelagem e técnicas de confecção. As características dos materiais, como estrutura e textura, são fundamentais para proporcionar conforto térmico e sensorial (Caldas, 2017). Além disso, é essencial que a indústria da moda veja as mulheres idosas não apenas como consumidoras, mas como expressões de uma nova era de envelhecimento, refletindo suas necessidades físicas e seus estilos pessoais.

Com o envelhecimento, ocorrem alterações anatômicas significativas, como a cifose e o deslocamento do busto, além da perda de mobilidade dos membros, o que exige modelagens que acompanhem essas mudanças. A definição de valores de folga nos moldes é crucial para garantir que as peças de vestuário se ajustem confortavelmente ao corpo em movimento, permitindo liberdade de movimentação.

Caldas (2017) destaca que os vestuários destinados a mulheres idosas podem usar artifícios que contribuam para o conforto, como modelagens que minimizem o desconforto das costuras em pontos estratégicos, visando melhorar o conforto sensorial ao contato com a pele. Aires (2019) ressalta que o vestuário tem o poder de modificar a percepção do corpo, enfatizando ou ocultando partes específicas. Materiais têxteis e técnicas de confecção podem criar efeitos visuais que destacam as "perfeições" ou camuflam as "imperfeições" do corpo. O "corpo ideal da moda" é uma construção cultural que varia ao longo da história, enfatizando diferentes formas e proporções.

A interação entre o corpo e o vestuário desde o tecido e a modelagem até o apelo estético, deve ser mais sensível às particularidades do corpo humano. Isso visa promover um design acessível que considere as necessidades específicas do envelhecimento feminino, contribuindo para a inclusão e qualidade de vida. Os profissionais de moda têm a responsabilidade de garantir uma interação adequada entre o produto e o usuário, revisando constantemente os projetos para atender às dimensões humanas. Cores possuem simbolismos e provocam reações emocionais que podem influenciar o comportamento psicológico das mulheres. Portanto, o conhecimento sobre contrastes, harmonias e percepções de cores é





essencial para valorizar esteticamente o corpo e criar produtos que ressoem positivamente com as usuárias (Gill, 2011).

O vestuário é considerado a "segunda pele" do indivíduo, essencial para proporcionar satisfação e bem-estar. O design de vestuário deve atender às necessidades de mobilidade, faixa etária e atividades do usuário (Almeida, 2021). O vestuário não apenas embeleza, mas também protege o corpo, garantindo condições adequadas para o desempenho físico.

Broega; Cabeço-Silva (2010) argumentam que os designers muitas vezes negligenciam os sentidos além da visão, como o olfato e o tato, e que a combinação das dimensões do conforto é crucial para a interação vestuário-usuário-ambiente.

A adaptação do vestuário para idosas que vestem tamanhos grandes deve levar em consideração suas necessidades específicas, garantindo conforto e funcionalidade, especialmente com o aumento da obesidade entre a população idosa brasileira (Caldas, 2017). A inovação em produtos voltados para o público idoso deve atender não só às necessidades fisiológicas, mas também aos fatores emocionais e sociais. O design de moda está em constante evolução, necessitando de adaptações para atender a novos paradigmas, o que implica uma ruptura com convenções anteriores para incorporar novas configurações e incluir os idosos.

Almeida (2021) ressalta a importância de a indústria da moda refletir sobre sua abordagem, desafiando-a a repensar suas práticas e abrir espaço para a inclusão das mulheres idosas em suas narrativas. O futuro da moda deve ser "*ageless*", onde cada mulher, independentemente de sua idade, possa se sentir representada e valorizada. A transformação no entendimento da moda para este público não é apenas uma necessidade de mercado, mas uma questão de reconhecimento e valorização da diversidade no envelhecimento. O conceito de "mulher *ageless*" destaca a recusa em ser definida pela idade cronológica, enfatizando a busca por uma identidade que transcenda os padrões de idade.





METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura e análise documental teórica, conforme os pressupostos de (Gil, 2017). A investigação teve como foco discutir os aspectos relacionados ao conforto sensorial no vestuário feminino para mulheres idosas, considerando as transformações físicas, fisiológicas e emocionais decorrentes do envelhecimento.

A pesquisa foi estruturada em três etapas principais:

Levantamento bibliográfico

Foram selecionados artigos científicos, teses, dissertações e livros publicados entre 2000 e 2025 disponíveis em bases como SciELO, Google Scholar, Repositórios Acadêmicos e bibliotecas universitárias. As palavras-chave utilizadas foram: "conforto sensorial vestuário", "mulheres idosas", "mudanças corporais envelhecimento", "ergonomia vestuário". Foram priorizados estudos nacionais e internacionais publicados em bases acadêmicas e bibliográficas da área de design, moda, ergonomia e envelhecimento.

Os materiais foram selecionados considerando sua relevância temática e contribuição para a compreensão das relações entre corpo envelhecido, conforto e vestuário que abordassem as transformações fisiológicas e sensoriais decorrentes do envelhecimento feminino.

Organização do corpus teórico

Após o levantamento bibliográfico, foram selecionados 31 documentos considerados relevantes para a pesquisa. Os materiais foram organizados em categorias temáticas, permitindo a sistematização dos principais assuntos recorrentes na literatura. As categorias definidas foram:

- Dimensões do conforto;
- Conforto sensorial;
- Ergonomia aplicada ao vestuário;
- Alterações corporais no envelhecimento;





- Funcionalidade;
- Design inclusivo;
- Sociedade e inclusão.

Essa organização possibilitou identificar aproximações teóricas entre os estudos analisados, bem como compreender de que os diferentes autores abordam o conforto no vestuário feminino voltado às mulheres idosas.

Quadro 1 - Síntese da revisão de literatura

Autores	Categoria temáticas	Principais contribuição para o vestuário
VanDer Linden, Guimarães e Tabasnik (2005)	Conforto sensorial	Apresentam o conforto como contínuo entre conforto extremo e desconforto extremo
Zhang (1992)	Conforto sensorial	Diferencia conforto e desconforto como experiências distintas relacionadas à fadiga e bem-estar.
Cavalcante, Guimarães (2019)	Conforto sensorial e funcionalidade	Discute como o tecido em contato com corpo transmite conforto
Nagamatsu (2019)	Conforto sensorial	Discute propriedades do conforto em um produto têxtil.
Saltzman (2004)	Conforto Sensorial; funcionalidade	Define o vestuário como “segunda pele”, influenciando diretamente a qualidade de vida.
Ashdown et al. (2005)	Ergonômico aplicado ao vestuário	Discutem adequação antropométrica e ajuste do vestuário ao corpo.
Aldrich (2015)	Ergonômica no vestuário;	Destaca influência de tecidos, elasticidade e corte no conforto do vestuário.
Caldas (2017)	Ergonômica aplicada no vestuário e alterações corporais	Relaciona modelagem, conforto e alterações anatômicas do envelhecimento.
Almeida, Junior (2025)	Ergonomia aplicada ao vestuário	Investiga as possibilidades de adaptação no desenvolvimento de vestuário para mulheres idosas, considerando as alterações do envelhecimento
Callaghan, Dunk (2002)	Alterações corporais no envelhecimento	Discutem deformações posturais associadas ao envelhecimento.
Iida (2005)	Alterações corporais no envelhecimento	Relaciona alterações posturais às necessidades de adaptação do vestuário.
Gill (2011)	Alterações corporais no envelhecimento	Analisa relação entre estética, autoestima e adequação do vestuário.
Debert (2011)	Alterações corporais no	Discute pressão estética e manutenção da juventude





	envelhecimento	feminina.
Almeida (2021)	Alterações corporais no envelhecimento	Identifica pontos críticos do corpo idoso e discute limitações do mercado da moda.
Oliveira (2013)	Alterações corporais no envelhecimento	Discute aumento de gordura corporal e alterações pós-menopausa.
Spirduso (2005)	Funcionalidade	Discute impactos do envelhecimento sobre mobilidade e funcionalidade corporal.
Boh, Šumiga (2008)	Design inclusivo	Defendem o vestuário inclusivo como promotor de integração social e autoestima.
Barbosa (2016)	Design inclusivo	Discute identidade feminina e envelhecimento na moda.
Farias (2020)	Design inclusivo	Discute a relação entre roupas e autoestima em idosos
Broega (2008)	Dimensões do conforto	Estrutura as quatro dimensões do conforto aplicadas ao vestuário.
Broega, Cabeço-Silva (2010)	Dimensões do conforto	Discutem o conforto para além da estética visual, incluindo tato, olfato e sensações corporais
Goldfarb (2012)	Sociedade e inclusão	Desenvolve o conceito de “espelho negativo” relacionado ao envelhecimento feminino
Lipovetsky, Serroy (2015)	Sociedade e inclusão	Refletem sobre padronização estética e individualidade no consumo de moda.
Esteves, Fernandez (2017)	Sociedade e inclusão	Discutem hábitos saudáveis e prevenção no envelhecimento
United Nations (2019)	Sociedade e inclusão	Apresenta dados globais sobre envelhecimento populacional feminino.
Aires (2019)	Sociedade e inclusão	Discutem adequação antropométrica e ajuste do vestuário ao corpo grande.
Schuch, Schemes (2021)	Sociedade e inclusão	Criticam estereótipos de moda e ausência de inclusão da mulher idosa no mercado.
Camarano (2022)	Sociedade e inclusão	Apresenta dados sobre feminização da velhice e vulnerabilidade feminina
Kachar (2003)	Sociedade e inclusão	Debate preconceitos associados à velhice e representação social da mulher idosa
Mori, Coelho (2004)	Sociedade e inclusão	Apontam impactos sociais e emocionais da menopausa e envelhecimento.
Piccoli et al. (2009)	Sociedade e inclusão	Relacionam movimento corporal à autonomia e qualidade de vida do idoso.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).





ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos materiais foi realizada, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. O procedimento possibilitou identificar recorrências temáticas, convergências teóricas e lacunas de pesquisa relacionadas ao conforto sensorial no vestuário feminino por mulheres idosas.

A interpretação priorizou a articulação entre diferentes perspectivas teóricas, buscando compreender criticamente os fatores fisiológicos, ergonômicos, emocionais e envolvidos na relação entre o envelhecimento, corpo e vestuário.

DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A análise da literatura evidencia que o conforto no vestuário feminino para mulheres idosas deve ser compreendido de maneira multidimensional, ultrapassando aspectos exclusivamente estéticos ou funcionais. Os estudos revisados apontam que o envelhecimento provoca alterações fisiológicas, posturais e sensoriais que impactam diretamente a relação entre corpo e vestuário, exigindo adaptações projetuais mais sensíveis às necessidades desse público.

Nesse contexto, observa-se que a indústria da moda ainda privilegia padrões corporais associados à juventude, invisibilizando as demandas específicas das mulheres idosas. Tal cenário evidencia uma lacuna significativa entre as necessidades reais desse público e os produtos disponíveis no mercado, sobretudo no que se refere ao conforto sensorial, à funcionalidade e à representação estética.

Além das propriedades dos materiais, a modelagem do vestuário mostrou-se um fator determinante para o conforto sensorial. A literatura destaca que peças excessivamente ajustadas, com costuras rígidas ou pouca flexibilidade, podem intensificar desconfortos físicos e limitar a mobilidade das mulheres idosas. Em contrapartida, modelagens amplas, com folgas adequadas e soluções ergonômicas, contribuem para maior liberdade de movimento e melhor





adaptação as transformações corporais decorrentes do envelhecimento, como cifose, aumento abdominal e redução da tonicidade muscular.

Outro aspecto recorrente identificado nos estudos refere-se à funcionalidade do vestuário. Elementos construtivos aparentemente simples, como tipos de fechamento, posicionamento de costuras, elasticidade dos materiais e facilidade de vestir e despir as peças, possuem impacto significativo na autonomia e no bem-estar das usuárias. A literatura demonstra que o desconforto não está relacionado apenas a sensação física causada pelo tecido, mas também a dificuldade de interação da mulher idosa com a roupa durante o uso cotidiano.

A revisão também evidenciou que o conforto no vestuário possui uma dimensão psicoestética importante, relacionado à autoestima, identidade e pertencimento social. Muitos estudos apontam que a indústria da moda ainda desenvolve produtos voltados predominantemente para corpos jovens e padronizados, contribuindo para invisibilização estética das mulheres idosas. Nesse sentido, o vestuário adequado não deve ser compreendido apenas como uma solução funcional, mas como um elemento que contribui para valorização da imagem pessoal, da autonomia e da participação social dessas mulheres.

Observou-se ainda que a literatura apresenta maior concentração de estudos voltados aos aspectos fisiológicos e ergonômicos do conforto, enquanto discussões relacionadas às experiências emocionais, simbólicas e subjetivas das mulheres idosas ainda aparecem de forma mais limitada. Essa lacuna evidencia a necessidade de pesquisas futuras que investiguem, de maneira mais aprofundada, como o conforto sensorial se relaciona com aspectos culturais, emocionais e identitários no contexto do envelhecimento feminino.

Além das dimensões fisiológicas e ergonômicas, a literatura demonstra que o vestuário possui importante papel simbólico na construção da autoestima e da identidade das mulheres idosas. Assim, o conforto não deve ser compreendido apenas como ausência de desconforto físico, mas também como uma experiência subjetiva relacionada ao pertencimento social, à autonomia e à valorização da imagem pessoal.





Por fim, os resultados da revisão indicam que o desenvolvimento de vestuário para mulheres maduras exige uma abordagem interdisciplinar, envolvendo ergonomia, design de moda, tecnologia têxtil e estudos sobre envelhecimento. A integração entre conforto físico, funcionalidade e representação estética mostra-se fundamental para a construção de produtos mais inclusivos e alinhados às necessidades reais desse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender, por meio de revisão bibliográfica, como às transformações físicas e sensoriais decorrentes do envelhecimento influenciam o conforto no vestuário feminino dessas mulheres. A análise da literatura permitiu identificar que o conforto no vestuário não se limita apenas à dimensão funcional ou estética, envolvendo também aspectos fisiológicos, ergonômicos, emocionais e sociais que impactam diretamente a qualidade de vida e a autoestima das mulheres idosas.

Os estudos revisados evidenciam que as mudanças corporais associadas ao envelhecimento, como alterações na elasticidade da pele, limitações de mobilidade, modificações posturais e maior sensibilidade térmica e tátil, exigem maior atenção no desenvolvimento do vestuário. Nesse contexto, fatores como escolha adequada dos materiais têxteis, modelagens adaptadas, conforto térmico e facilidade de uso tornam-se fundamentais para promover bem-estar e autonomia às usuárias.

Além dos aspectos físicos, observou-se que o vestuário exerce importante papel simbólico e psicológico na vida das mulheres idosas. A literatura aponta que a moda ainda apresenta limitações quanto à inclusão desse público, frequentemente invisibilizado pelos padrões estéticos centrados na juventude. Dessa forma, pensar o vestuário para as mulheres maduras, implica reconhecer as mulheres idosas como consumidoras ativas, com necessidades específicas, identidade própria e desejo de expressão estética.

A pesquisa também demonstrou que o conforto sensorial deve ser compreendido de forma multidimensional, articulando ergonomia, funcionalidade, estética e percepção





subjetiva do usuário. Assim, o desenvolvimento de produtos voltados à terceira idade demanda uma abordagem interdisciplinar, capaz de integrar conhecimentos da moda, ergonomia, design inclusivo e tecnologia têxtil.

Como limitação deste estudo, destaca-se o caráter exclusivamente bibliográfico da pesquisa, sem a realização de testes práticos ou investigações empíricas com usuárias. Nesse sentido, sugere-se que futuras pesquisas desenvolvam análises experimentais, testes sensoriais e estudos ergonômicos aplicados ao vestuário feminino para mulheres idosas, ampliando a compreensão das relações entre corpo, envelhecimento e conforto no uso cotidiano das roupas.

Conclui-se que o desenvolvimento de vestuário voltado às mulheres idosas exige uma abordagem interdisciplinar e inclusiva, capaz de integrar ergonomia, conforto sensorial, funcionalidade e representação estética. Mais do que atender demandas mercadológicas, pensar o vestuário para mulheres idosas implica reconhecer o envelhecimento feminino como parte da diversidade corporal e social contemporânea. Nesse sentido, o design de moda possui papel fundamental na promoção da autonomia, da autoestima e da qualidade de vida das mulheres idosas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana Dias de. JUNIOR, Teodomiro Pereira da C. **Modelagem plana adaptada para valorizar o corpo da mulher idosa**. Revista científica Eixos Tech. v. 12 n. 5 (2025). DOI: <https://doi.org/10.18406/2359-1269v12n52025771>. Disponível em: <https://hdl.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php/eixostech/article/view/771>. Acesso em: 10 abr. 2026.

ALMEIDA, Mariana Dias de. **Design de Moda Ageless**: Proposições de construção para o vestuário feminino, 2021 140 f.: il. Tese (Doutorado)—Universidade Estadual Paulista (Unesp). Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2021

AIRES, Aliana. B. **De gorda a plus size**: a moda de tamanho grande. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019. 224 p.





ALDRICH, Winifred. **Metric pattern cutting for women's wear**. Blackwell Pub, 2015.

ASHDOWN, Susan et. al. **Improved apparel sizing: Fit and Anthropometric 3D Scan Data**. *National Textile Center Research Briefs*. 2005. Disponível em: <http://www.human.cornell.edu/fsad/research/upload/S04-CR01-07.pdf>.

BARBOSA, E. M. (2016). **Moda e Envelhecimento: A Construção da Identidade na Terceira Idade**. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Guia de cuidados para a pessoa idosa. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/conheca-o-guia-de-cuidados-para-a-pessoa-idosa-lancado-pelo-ministerio-da-saude> Acesso em: 14 mai. 2026.

BOH, Bojana; ŠUMIGA, Boštjan. **Microencapsulation technology and its applications in building construction materials**, RMZ – Materials and Geoenvironment, 2008, 55(3), pp.329–344. Disponível em: http://www.rmz-mg.com/letniki/rmz55/RMZ55_0329-0344.pdf.

BROEGA, A. C.; CABEÇO-SILVA, M. E. **O conforto total do vestuário: design para os cinco sentidos**. V Encontro Latinoamericano de Diseño. Buenos Aires, 2010.

BROEGA, A. C. **Contribuição para a definição de padrões de conforto de tecidos finos de lã**. Guimarães, 2008. Tese (Doutoramento em Engenharia Têxtil). Ramo: Física Têxtil, Universidade do Minho, Portugal.

CALDAS, Artemísia. L. **Adequação do vestuário para idosas dependentes de cuidados, considerando a sua modificação anatômica**. Universidade do Minho-Portugal. 2017. Tesede Doutoramento. Universidade do Minho, Portugal.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022. 22 p. Disponível em: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/05/Camarano-A_A_Os-idosos-brasileiros_muito-al%C3%A9m-dos-60_TD-89-versao_final.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.





CALLAGHAN, Jack P.; DUNK, Nadine M. **Examination of the flexion relaxation phenomenon in erector spinae muscles during short duration slumped sitting.** Clinical biomechanics (Bristol, Avon), 17(5), pp. 353–60, 2002. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12084539>.

CAVALCANTE, L. A., & GUIMARÃES, F. F. (2019). **Conforto Têxtil: Perspectivas para o Envelhecimento Ativo.** Revista Brasileira de Têxtil.

DEBERT, G. G. (2011). **Velhice e tecnologias do rejuvenescimento.** Em M. Goldenberg, Corpo, envelhecimento e felicidade (pp. 65-82). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

ESTEVES, Dayane Barros; FERNANDEZ, Juan Carlos Aneiros. (2017). **Velhice, corpo e saúde.** Revista Kairós-Gerontologia, 20(4), 383-401. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/40563>. Acesso em: 20 out. 2024.

FARIAS, R. de A. (2020). **Conforto e Estilo: A Relação entre Roupas e Autoestima em Idosos.** Moda e Consumo.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa sociais.** 6. Ed. São Paulo; Atlas, 2017.

GILL, Simeon. **Improving garment fit and function through ease quantification.** Journal of Fashion Marketing and Management: An International Journal. Emerald Group Publishing Limited, 2011, 15(2), pp. 228–241. Doi:10.1108/13612021111132654.

GOLDFARB, Delia Catullo. **Corpo, tempo e envelhecimento.** Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 2012.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção.** 2a. Editado por E. Blucher. São Paulo, 2005.

KACHAR, Vitória. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades.** São Paulo: Cortez, 2003.

LIPOVETSKY, G. & Serroy, J. (2015). **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista.** São Paulo: Companhia das Letras.





MORI, Maria Elizabeth; COELHO, Vera Lucia Decnop. **Mulheres de corpo e alma: aspectos biopsicossociais da meia-idade feminina.** Psicologia: reflexão e crítica, Porto Alegre, v. 17, p. 177-187, 2004.

NAGAMATSU, Rosimeiri Naomi. **Avaliação das propriedades do conforto de um produto têxtil tridimensional por meio da metodologia de análise sensorial e instrumental no Brasil.** (Tese) doutoramento em Engenharia Têxtil. Universidade do Minho. Portugal – Pt, 2019.

OLIVEIRA, Bruno Jorge C. de. **Alterações lipidêmicas e da composição corporal induzidas pelo exercício físico em jejum.** Estudo com idosos. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/70654>.

PICCOLI, J. C. J.; SANTOS, G. A.; FERRAREZE, M. E.; HAAS JUNIOR, W. **Parâmetros motores e envelhecimento: um estudo de idosos de 60 a 83 anos de Ivoti, RS.** In: **Textos & Contextos** (PA), v. 8, n. 2, 2009, pp. 306-318.

SALGADO, Carmen Delia Sánchez. Mulher Idosa: a feminização da velhice. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 4, p. 1-13, 2002. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4716/2642>. Acesso em: 15 out. 2024.

SALTZMAN, Andrea. **El cuerpo diseñado:** sobre la forma en el proyecto de la vestimenta. Buenos Aires: Paidós. 2004.

SHEPHARD. Roy J. **Envelhecimento, atividade física e saúde.** São Paulo: Phorte, 2003.

SPIRDUSO, Waneen W. **Dimensões físicas do envelhecimento.** Baruer: Manole, 2005.

SCHUCH., Malusa Fernanda; SCHEMES, Claudia. **Moda e envelhecimento: mudanças corporais e conforto no vestuário.** PerCursos, Florianópolis, v. 25, e0509, 2024.

UNITED STATES. **Graduate Theses and Dissertations.** Iowa State University, 2013. Disponível em: <http://lib.dr.iastate.edu/etd/13490>. Acesso em: 01 abr. 2024.





VAN DER LINDEN, J. C. D. S.; GUIMARÃES, L. B. D. M.; TABASNIK, R. **Conforto e desconforto são constructos opostos?** 3º Congresso Internacional de Pesquisa em Design. Rio de Janeiro: [s.n.], 2005, p. 1-8.

ZHANG, Lijian. **A multi-dimensional approach for sitting comfort assessment.** Dissertation submitted to the Department of Industrial Engineering Program and the Faculty of the Graduate School of the State University of New York at Buffalo. State University of New York. 1992.

Recebido em: 15/05/2026

Aprovado em: 18/05/2026

Publicado em: 22/05/2026

